

DESAFIOS SOCIOEDUCATIVOS ENCONTRADOS PELOS ENFERMEIROS FRENTE A INFECÇÃO POR HPV EM MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Brisa Vitória do Nascimento Souza¹; Crislaine Aparecida Lopes²; Livia Maria da Silva Pinto³; Samanta Salvador de Araújo⁴; Elis Oliveira Arantes⁵.

RESUMO: Objetivo: Identificar os desafios socioeducativos encontrados pelos enfermeiros frente a infecção por HPV em mulheres na atenção primária. Método: Tratou-se de uma revisão integrativa que utilizou a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde. O critério de inclusão dos estudos foi a consulta a artigos que abordaram o tema proposto. Critério de exclusão foi o descarte de artigos que se repetiam nas bases de dados. A primeira análise de inclusão e exclusão dos estudos aconteceu a partir da leitura dos títulos e dos resumos dos artigos recuperados. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos incluídos, para fins de verificação da composição do corpus de análise. Por fim, com a releitura dos artigos incluídos, iniciou-se o processo de análise crítica, realizada em pares e discutidos com a literatura pertinente ao tema. Resultados/Discussão: A partir da análise dos artigos, foi possível elencar as temáticas relacionadas, sendo elas: desconhecimento sobre HPV, grau de escolaridade, percepção errônea acerca da vacinação, raça/cor, dificuldade no acesso, poder econômico, autocuidado, influência dos pais na tomada de decisões dos filhos, início precoce da vida sexual e ausência de indicação médica. Todos estes desafios são frutos dos Determinantes Sociais de Saúde, os quais ocasionam os mais diversos tipos de vulnerabilidade. Conclusão: A partir disso, é necessário que as ações em saúde sejam focadas em cada uma dessas especificidades, a julgar pelo grupo em que serão empregadas, sendo este um dos caminhos para o enfrentamento da infecção por HPV em mulheres.

Palavras-chave: Papilomavírus humano; prevenção e controle; mulheres; educação em saúde.

ABSTRACT: Objective: To identify the socio-educational challenges faced by nurses in the face of HPV infection in women in primary care. Method: This was an integrative review that used the Virtual Health Library database. The inclusion criterion for the studies was articles that addressed the socio-educational challenges faced by nurses in the face of HPV infection in primary care. The exclusion criterion was articles that were repeated in the databases. The first analysis of inclusion and exclusion of the studies was based on the reading of the titles and abstracts of the retrieved articles. Afterwards, the included articles were read in full to verify whether they would compose the corpus of analysis. Finally, the included articles were re-read and the process of critical analysis began, carried out in pairs and discussed with the relevant literature. Results/Discussion: From the analysis of the articles, it was possible to list the related themes, namely: lack of knowledge about HPV, level of education, misperception about vaccination, race/color, difficulty in access, economic power, self-care, influence of parents on their children's decision-making, early onset of sexual life and absence of medical indication. All these challenges are the result of the Social Determinants of Health, which cause the various types of vulnerability. Conclusion: Based on this, it is necessary that health actions be focused on each of these specificities, judging by the group in which they will be employed, which is one of the ways to cope with HPV infection in women.

Keyword: Papilomavírus humano; prevention and control; woman; education in health.

^{1,2 e 3} Acadêmicas de Enfermagem do 9º período do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos;

⁴ Acadêmica de Enfermagem do 10º período do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos;

⁵ Professora orientadora de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos.

INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus encapsulado com mais de 200 genótipos,¹ sendo os mais comuns o 6, 11, 16 e 18. De acordo com o Ministério da Saúde, os tipos 16 e 18 estão presentes em 70% dos casos de câncer do colo do útero, já os 6 e 11 são encontrados em 90% dos condilomas genitais.² Assim, a cobertura vacinal fornecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), desde 2015, através da quadrivalente e nonavalente, torna-se uma importante forma de prevenção às infecções causadas por estes genótipos.²⁸

O HPV é transmitido através da relação sexual com um indivíduo infectado, o que inclui o contato oral-genital, genital-genital, manual-genital; logo, a penetração não é um fator determinante para o contágio desta patologia. Apesar de em alguns casos a infecção por HPV ser transitória, devido ao fato de ser solucionada pelo próprio sistema imune após 1-2 anos³, a infecção por HPV possui como agravo o desenvolvimento do câncer de colo de útero (CCU), o que reforça o dado presente no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) em que 2023, em Minas Gerais, cerca de 717 mil mulheres foram detectadas com CCU.⁴

O indivíduo infectado pode apresentar três fases da infecção: latente, subclínica e clínica. Durante a fase latente, o paciente se apresenta assintomático, uma vez que esse período pode variar de meses a anos.¹ Na fase subclínica, é possível detectar a presença do Papiloma a partir da citologia oncótica, por meio de lupas, corantes e da colposcopia. A fase clínica é descrita a partir da observação das lesões a olho nu; a superfície delas é fosca, aveludada ou semelhante à da couve-flor, e pode apresentar-se da cor da pele, eritematosa ou hiper pigmentada.¹ Logo, é necessária a observação ano-genital de forma constante pelo indivíduo, no intuito de detectar de forma precoce o surgimento de verrugas. Além disso, exames como o Papanicolau e colposcopia também auxiliam neste processo; na mesma esteira, análises laboratoriais como citopatológico, histopatológico e de biologia molecular também são de grande valia para o diagnóstico.

No que tange a atenção primária à saúde, a equipe multiprofissional atua de forma ativa para a detecção do papilomavírus humano em mulheres, por ser a referência para a realização do exame diagnóstico conhecido por Papanicolau ou preventivo⁵ e pela aplicação das vacinas fornecidas pelo SUS. Uma das ferramentas utilizadas pela equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família (ESF), para minimizar e até mesmo evitar complicações relacionadas ao HPV, são as ações socioeducativas, que consistem em um conjunto articulado de programas, serviços e ações desenvolvidos a partir da inter-relação entre práticas educativas, demandas sociais e direitos humanos, tendo por objetivos promover o desenvolvimento de potencialidades humanas, da autonomia e da emancipação, além de fortalecer os princípios éticos da vida social.⁶

Diante dos dados epidemiológicos, observa-se que, apesar da ampla cobertura do exame Preventivo de Câncer do Colo do Útero (PCCU), indicador parte do programa Previne Brasil, a equipe de enfermagem, em parceria com os demais profissionais da atenção primária, ainda se deparam com os crescentes números de pacientes com o CCU já em estágio avançado, sendo este o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres⁷, o que demonstra a importância das ações socioeducativas atreladas ao rastreamento precoce.

Cabe, portanto, às equipes, a identificação dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS) que permeiam a vida das mulheres de sua região descrita, como por exemplo: fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais. A partir dessa descoberta, é possível que estes profissionais direcionem melhor sua abordagem, por meio de ações que visem minimizar os impactos do DSS e aumentar a qualidade da assistência a esse público-alvo.

O presente estudo irá identificar os desafios socioeducativos encontrados pelos enfermeiros frente a infecção por HPV em mulheres na atenção primária, visando responder a seguinte questão norteadora: Quais os desafios socioeducativos encontrados pelos enfermeiros frente a infecção por HPV em mulheres na atenção primária?

MÉTODO

Este estudo utilizou o método de revisão integrativa, que incluiu a análise profunda de pesquisas relevantes e sintetizou, de maneira sistemática e ordenada, os resultados de diversos estudos sobre uma determinada temática.⁸ Ele contemplou as seis fases propostas no método: seleção da questão norteadora, seleção das pesquisas que constituem a amostra do estudo, representação das características das pesquisas revisadas, análise dos achados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, interpretação e divulgação dos resultados.^{8,9}

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para responder a seguinte questão norteadora: Quais os desafios socioeducativos encontrados pelos enfermeiros frente a infecção por HPV em mulheres na atenção primária? Os descritores em saúde utilizados na base de dados foram: Papilomavírus humano; Prevenção e controle; Mulheres; Educação em saúde. A estratégia de busca para a recuperação dos artigos científicos foi: Papilomavírus humano AND Prevenção e controle; Papilomavírus humano AND Mulheres; Papilomavírus humano AND Educação em saúde.

Foram utilizados os seguintes filtros: texto completo disponível; idioma em português e publicações dos últimos 5 anos iniciando com o ano de 2018 até o ano de 2023. Os critérios

de inclusão dos estudos foram: os artigos que abordassem os desafios socioeducativos encontrados pelos enfermeiros frente a infecção por HPV na atenção primária. Como critério de exclusão, os artigos que se repetiam nas bases de dados.

A etapa de seleção dos artigos foi conduzida por quatro revisoras, de forma independente, em duas fases. Na primeira fase, leu-se o título e o resumo dos artigos aplicando os critérios de elegibilidade. Na segunda fase, prosseguiu-se com a leitura completa dos artigos, em caso de discordância entre duas revisoras, a terceira e a quarta foram solicitadas para avaliação da elegibilidade do estudo.

Na primeira busca, foram encontrados 12.181 artigos, e após a aplicação dos filtros, remeteu-se a 42 artigos. Destes, 7 se repetiam nas bases de dados e 31 não abordavam o tema proposto, totalizando assim 4 artigos para análise.

Na segunda busca foram encontrados 1.350 artigos, e após a aplicação dos filtros, remeteu-se a 52 artigos. Destes, 1 se repetia nas bases de dados e 49 não abordavam o tema proposto, totalizando assim 2 artigos para análise.

Na terceira busca foram encontrados 1.365 artigos, e após a aplicação dos filtros, remeteu-se a 32 artigos. Destes, 1 se repetia nas bases de dados e 27 não abordavam o tema proposto, totalizando assim 4 artigos para a análise.

A amostra final foi composta por 10 artigos, conforme demonstra o fluxograma abaixo:

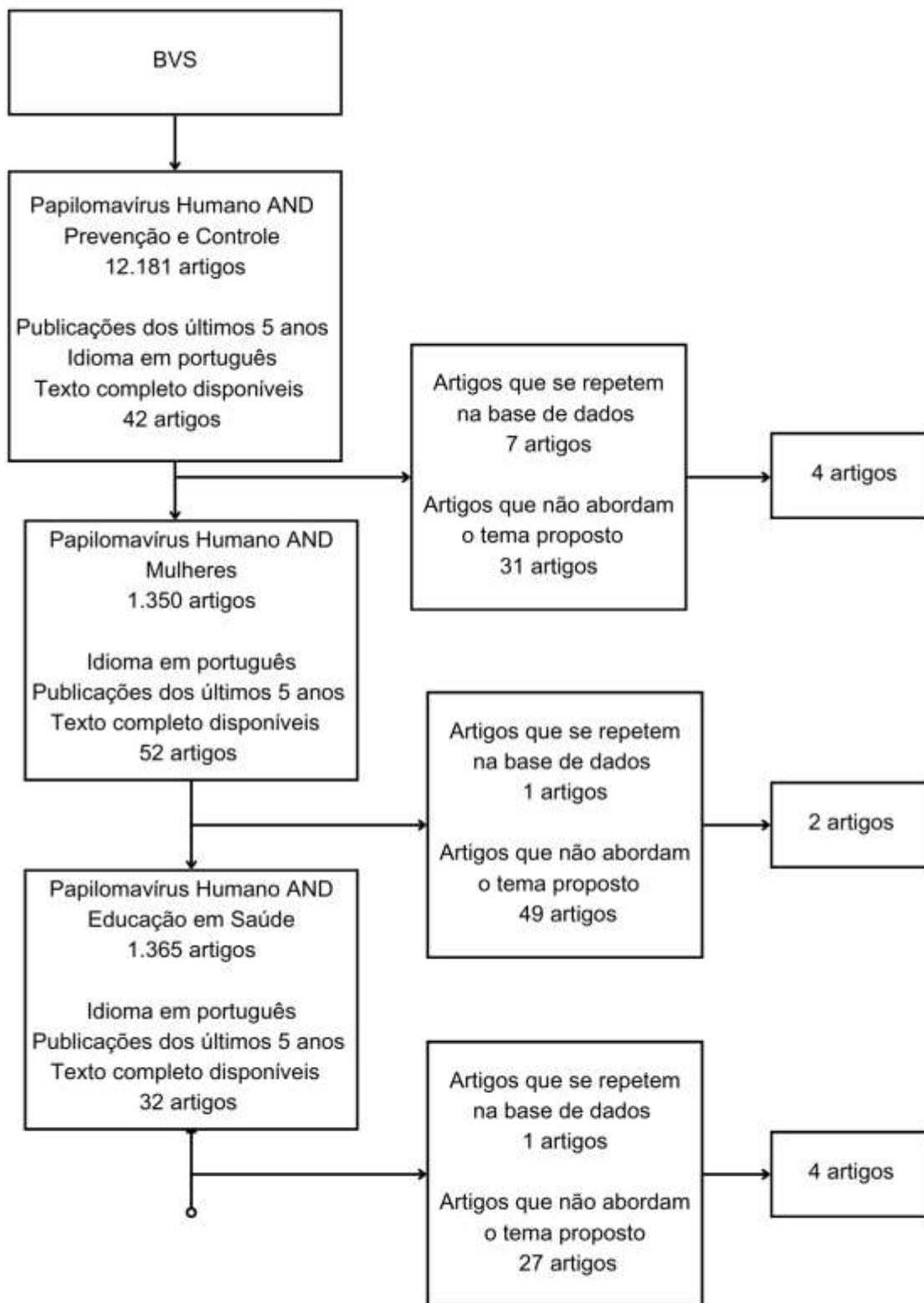


Figura 1 Fonte: Criado pelas autoras.

Por fim, foi realizada uma releitura dos artigos incluídos e iniciou-se o processo de análise crítica destes. Essa avaliação teve por finalidade identificar aspectos relevantes que se repetiam ou se destacavam diante do objeto de estudo em questão. Os artigos foram identificados por números e letra, de acordo com a ordem de localização, e foram catalogados em ficha bibliográfica, adaptada e organizada da seguinte forma: título, autores, periódico/ano, objetivos, método, resultados e discussões. Os resultados foram analisados em pares e discutidos com a literatura pertinente ao tema.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Conforme mencionado anteriormente, 10 artigos compuseram a amostra dessa pesquisa. Destes, 3 artigos foram publicados no ano de 2019 (A1¹³, A2¹⁴, A6¹⁸), 2 artigos foram publicados em 2020 (A4¹⁶ e A5¹⁷), 2 artigos foram publicados em 2021 (A3¹⁵ e A7¹⁹), 2 artigos foram publicados em 2022 (A8²⁰ e A9²¹) e 1 artigo foi publicado em 2023 (A10²²). Com relação ao método utilizado, a maioria utilizou a abordagem quantitativa, somando 7 artigos (A1¹³, A3¹⁵, A4¹⁶, A5¹⁷, A7¹⁹, A8²⁰, A9²¹), 2 artigos utilizaram a abordagem qualitativa (A2¹⁴ e A6¹⁸) e apenas 1 artigo abordou de maneira quanti-qualitativa (A10²²). Mesmo com abordagens metodológicas diferentes, os resultados convergiram sobre as temáticas relacionadas aos desafios socioeducativos, conforme abaixo demonstrado.

Nº	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO/ ANO	OBJETIVOS	MÉTODO	RESULTADOS E DISCUSSÃO
A1	Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes	Aliniana da Silva Santos George Jó Bezerra Sousa Raquel Lucena Nicodemos Paulo César de Almeida Edna Maria Camelo Chaves Maria Corina Amaral Viana.	Portal de Revistas de Enfermagem; 2019.	Comparar o efeito da aplicação de duas tecnologias educacionais sobre a vacinação contra o papilomavírus humano em adolescentes	Estudo analítico que comparou duas tecnologias educacionais aplicadas em oito escolas públicas no período de maio a novembro de 2015. (...) Os dados foram processados no Statistical Package for the Social Sciences, o efeito foi medido pelos testes t de Student e qui-quadrado.	O artigo aborda a falta de conhecimento por parte dos adolescentes acerca da relação entre o HPV, o CCU e a vacina. Abordou também sobre a influência dos pais na tomada de decisão dos filhos permeada de desconhecimento acerca da vacina e seus efeitos.

A2	Percepção da mulher com hpv e seu autocuidado	Nathalia Conceição Gonçalves Dalmacio, Bruce Edmilson Souza da Costa, Soraya Cristina da Silva Souza, Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar.	Revista de Enfermagem; 2019.	Descrever a percepção das mulheres acometidas por Papiloma Vírus Humano (HPV), em relação à sua situação de saúde e aos tipos de práticas para o autocuidado, baseando-se na Teoria do Autocuidado de Orem.	Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, realizado com 12 mulheres diagnosticadas com HPV, em duas Unidades Básicas de Saúde. Coletaram-se os dados por meio de entrevista semiestruturada (...). Empregou-se o método de Análise de Dados de Strauss e Corbin, para apresentar os resultados.	O artigo discorreu sobre o desconhecimento sobre a doença e práticas de autocuidado no que tange a percepção de saúde em seu nível psicológico por parte de mulheres infectadas por HPV.
A3	A importância dos fatores associados a não adesão ao exame preventivo do câncer de colo uterino por mulheres brasileiras	Karoline Fernandes de Lima, Lilya Helena Casanova Pereira Melo, Lohanne Marques Gomes, Symara Rodrigues-Antunes, Danielle Cristinne Azevedo Feio	Revista Brasileira de Análises Clínicas; 2021.	O presente estudo busca avaliar a importância da adesão ao exame de Papanicolaou no diagnóstico do Papilomavírus humano, bem como relatar as dificuldades e os fatores da não realização do mesmo por mulheres brasileiras.	Revisão sistemática da literatura mediante busca de artigos indexados nas plataformas eletrônicas de dados PubMed, BVS-Brasil e SciELO, entre os anos de 2008 a 2018.	O estudo evidenciou questões de raça/cor, grau de escolaridade, poder econômico, desconhecimento da temática, dificuldade em agendar uma consulta ou encontrar vaga e ausência de recomendação médica, como fatores para a não adesão ao exame preventivo do CCU em mulheres brasileiras.

A4	Avaliação do perfil de mulheres atendidas em centros de referência em saúde de Porto Alegre/RS e relação de alterações citológicas detectadas no exame citopatológico e a presença do HPV	Aline Daniele Schuster; Débora Renz Barreto Vianna; Lúcia Maria Kliemann; Márcia Luiza Montalvão Appel Binda ; Luciane Noal Calil; Diogo André Pilger ; Andréia Buffon.	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecções; 2020.	Este estudo objetiva avaliar o perfil de mulheres atendidas em centros de referência em saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, assim como a relação de alterações observadas ao EC com presença do HPV.	Estudo transversal realizado em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde e um ambulatório de referência de hospital público terciário, no período de julho de 2014 a janeiro de 2017. Coletaram-se amostras representativas da endo/ectocérvice para realização do EC e investigadas quanto à presença molecular do HPV.	Os resultados indicam desconhecimento acerca da temática relacionada ao nível de escolaridade ao ser avaliado o perfil de mulheres atendidas em centros de referência em saúde de Porto Alegre/RS.
A5	Conhecimento e atitudes de pais de crianças/adolescentes sobre papillomavirus humano: estudo transversal	Matos, Louise Fernanda Santos Fernandes de; Campelo, Giovanna Santos; Silva, Alana Santos da; Andrade, Rubia Laine de Paula; Santos, Edirlei Machados; Mendez, Roberto Della Rosa; Santos, Mariana Alvina dos; Wysocki, Anneliese Domingues .	Acta Paulista de Enfermagem; 2020.	Analisar as características associadas aos pais de crianças e adolescentes que ouviram falar sobre o Papillomavirus humano, bem como o conhecimento sobre a infecção e a intenção de vacinar seus filhos.	Estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado por meio de entrevista utilizando instrumento estruturado. Os dados coletados (características sociodemográficas; características reprodutivas e sexuais; conhecimento sobre o Papillomavirus humano e intenção de vacinar o/a filho/a) foram analisados por meio de técnica de estatística descritiva,	O estudo elenca baixo grau de escolaridade, influência dos pais na tomada de decisão dos filhos em relação à vacinação, permeada por desconhecimento e crença errônea de que a mesma incentivar o início precoce da vida sexual e desestimular o uso de outros métodos preventivos.

					teste de associação Qui-quadrado ou exato de Fisher e Teste T Student.	
A6	Vivência de responsáveis por adolescentes na vacinação contra o papilomavírus: estudo fenomenológico	Oliveira, Valéria Conceição de; Silva, Mariana Rodrigues da; Viegas, Selma Maria da Fonseca; Guimarães, Eliete Albano de Azevedo; Fonseca, Deborah Franscielleda; Oliveira, Patrícia Peres de.	Brazilian journal of nursing; 2019.	Compreender a vivência de responsáveis por adolescentes em relação a vacinação contra o papilomavírus humano.	Estudo de natureza qualitativa fundamentado na Fenomenologia Social de Alfred Schütz. Os dados foram coletados, no período de outubro a dezembro de 2014, por meio de entrevistas com 14 responsáveis por adolescentes que aceitaram ou não a vacinação.	O artigo aborda a interferência dos responsáveis na vacinação dos jovens baseada no desconhecimento deste grupo acerca da temática, seguindo a premissa de que esta incentivará o início precoce da vida sexual, bem como a insegurança frente à eficácia da vacina.
A7	Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível	Santos, Maria Aparecida Paulo dos; Fernandes, Fábيا Cheyenne Gomes de Moraes; Lima, Kenio Costa de; Barbosa, Isabelle Ribeiro	Revista Ciência e Saúde Coletiva; 2021.	O objetivo deste artigo é analisar a associação entre o desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre adolescentes e fatores individuais e contextuais.	Estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2015). Foi realizada a análise bivariada e calculadas as Razões de Prevalência em uma Regressão de Poisson multinível (IC95%) para verificar o efeito das variáveis no desfecho.	O artigo discute a influência dos pais no que tange a vacinação, permeada por desconhecimento deste grupo frente a vacina associado a percepção de que esta incentivará o início precoce da vida sexual, grau de escolaridade e poder econômico.

A8	Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes sobre o papilomavírus humano	Galvão, Mariana Portela Soares Pires; Araújo, Telma Maria Evangelista de; Rocha, Silvana Santiago da.	Revista de Saúde Pública; 2022.	Analisar conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes estudantes de escolas públicas do município de Teresina-PI sobre o papilomavírus humano (HPV).	Estudo transversal, analítico, realizado em 12 escolas da rede pública do município de Teresina (...). As análises foram realizadas com o uso do SPSS. Na análise bivariada, utilizou-se a regressão logística simples, por meio de odds ratio para identificar as associações entre as características sociodemográficas e o conhecimento, e a atitude com a prática de prevenção contra o HPV. (...)	O presente estudo demonstra desconhecimento acerca da vacina por parte dos responsáveis e adolescentes acerca de sua eficácia e efeitos, ocasionando assim influência negativa dos pais. Além da questão de raça/cor.
A9	Vacinação contra o papilomavírus humano em escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019	Silva, Isabella de Alcântara Gomes; Sá, Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de; Prates, Elton Junio Sady; Malta, Deborah Carvalho; Matozinhos, Fernanda Penido; Silva, Tércia Moreira Ribeiro da.	Revista Latino-Americana de Enfermagem; 2022.	Analisar a prevalência de escolares vacinados contra o papilomavírus humano (HPV) e os motivos relacionados à não vacinação.	Estudo transversal, foram estimadas as prevalências e intervalos de confiança (IC95%) de adolescentes vacinados segundo localização, sexo e dependência administrativa da escola. Avaliaram-se as diferenças entre os estratos pelo teste Qui-quadrado. Estimaram-se as razões de prevalência e os IC95% pelo modelo de regressão de Poisson.	O artigo destaca o desconhecimento acerca da vacina por parte dos responsáveis atrelado à percepção de que esta incentivará o início precoce da vida sexual, bem como o fato de temerem pelos efeitos da vacina, além do desconhecimento sobre o HPV justificando a não vacinação dos escolares.

A10	Importância da vacinação contra o papilomavírus humano em um assentamento rural em Terenos, Mato Grosso do Sul	Souza, Zilda Alves de; Puga, Marco Antonio Moreira; Tozetti, Inês Aparecida; Lima, Marcella Naglis de Oliveira; Souza, Milena Sonchine de; Farias, Marisa de Fátima Lomba de; Scandola, Estela Márcia Rondina; Padovani, Cacilda Tezelli Junqueira.	Revista de saúde pública; 2023.	Compreende r as percepções dos profissionais de saúde acerca da vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) no Complexo de assentamentos Santa Mônica, em Terenos, Mato Grosso do Sul.	Foram utilizadas metodologias quanti-qualitativas, consultas em cartões vacinais, registros de agente comunitários de saúde e a técnica de grupo focal. Foram analisados os principais fatores de hesitação e recusa vacinal, bem como as estratégias da equipe de saúde para o processo de imunização contra o HPV, de junho a agosto de 2018.	O estudo destaca a recusa vacinal por parte dos responsáveis, evidenciada pela crença de que esta incentivará o início precoce das atividades sexuais, bem como sua segurança e eficácia.
-----	--	---	---------------------------------	--	---	---

A partir da análise dos resultados obtidos, identificou-se as temáticas relacionadas aos desafios socioeducativos encontrados pelos enfermeiros frente a infecção por HPV em mulheres na atenção primária: desconhecimento sobre HPV, grau de escolaridade, percepção errônea acerca da vacinação, questões de raça/cor, dificuldade no acesso, poder econômico, autocuidado, influência dos pais na tomada de decisões dos filhos, início precoce da vida sexual e ausência de indicação médica. Tais temáticas permitiram a elaboração da categorização dos resultados a partir dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS), que atravessam as questões socioeducativas que envolvem as ações de promoção e prevenção do HPV.

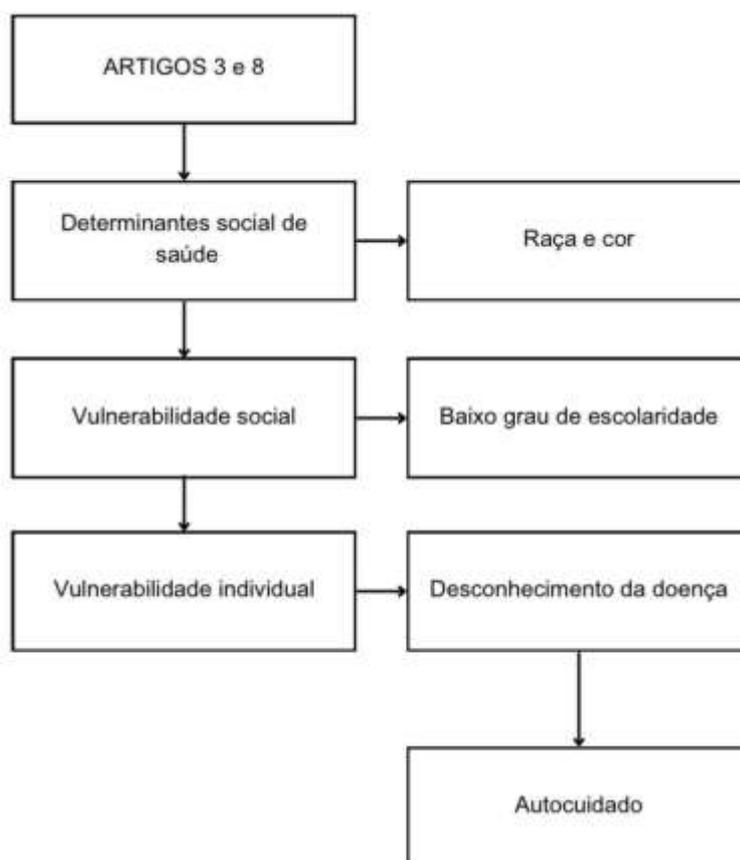


Figura 2 Fonte: Criado pelas autoras.

Os artigos A3¹⁵ e A8²⁰ identificaram que as mulheres que se declaram como pardas ou pretas encontram maior dificuldade de acesso para a realização do exame PCCU. Essa determinação social, posta como um fator não modificável pela Organização Mundial de Saúde (OMS), está atrelada à vulnerabilidade social²³, que, por sua vez, associa-se a um baixo nível de escolaridade e, conseqüentemente, atinge a vulnerabilidade individual.²³ De acordo com os artigos A3¹⁵ e A8²⁰, referidas fragilidades fazem com que as mulheres não compreendam e/ou não se dediquem às questões que envolvem o autocuidado, por desconhecerem sobre o HPV no tocante às ações de prevenção, diagnóstico e tratamento. Ao identificar os DSS que interferem nas ações socioeducativas relacionadas ao HPV, A3¹⁵ e A8²⁰ corroboram o entendimento da Política Nacional de Promoção da Saúde, que diz sobre a importância de considerar os DSS durante as ações de promoção e prevenção, uma vez que eles impactam de formas diferentes a vida dos indivíduos quanto ao acesso à proteção e ao cuidado à saúde.

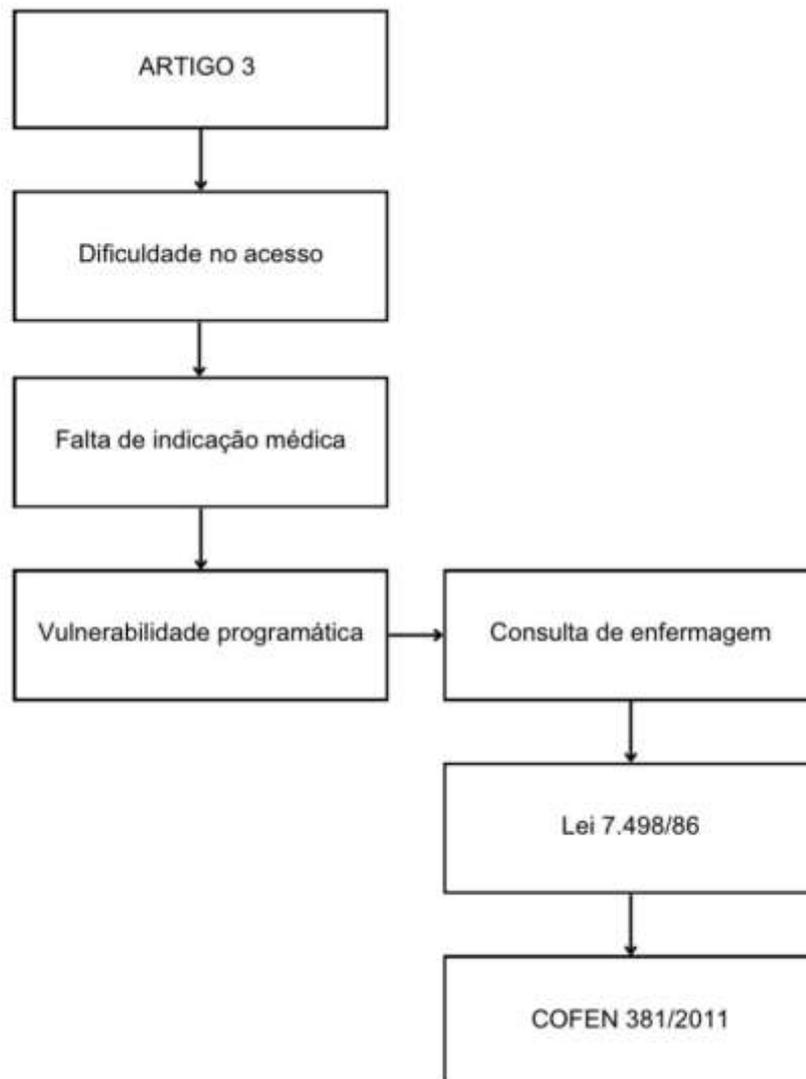


Figura 3 Fonte: Criado pelas autoras

Em A3¹⁵ observou-se a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, justificado pelo fato de que a população residente em áreas rurais possui maiores óbices se comparada à população urbana. Outro ponto abordado é a ausência de indicação médica para a realização do exame preventivo, fato que reforça a hegemonia médica ainda dominante. Tais questões colaboram para que as mulheres fiquem mais vulneráveis à infecção pelo HPV, tendo em vista que as políticas públicas que garantem o acesso de todos os indivíduos aos serviços de saúde não estão sendo implementadas, fato que acarreta a vulnerabilidade programática.²³

Mesmo com todas as questões levantadas por A3¹⁵, a Estratégia da Saúde da Família deve cobrir toda a população, oferecendo acesso e assistência de qualidade. Reforçando essa ideia, a equipe de Enfermagem possui autonomia para a realização de procedimentos como Consulta de Enfermagem (prevista na Lei 7.498/86)²⁷ e coleta de material para

colpocitologia oncológica (descrita na Resolução do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN 381/2011²⁴), evitando, assim, que as repercussões de uma infecção pelo HPV aconteçam por uma questão de vulnerabilidade programática.²³

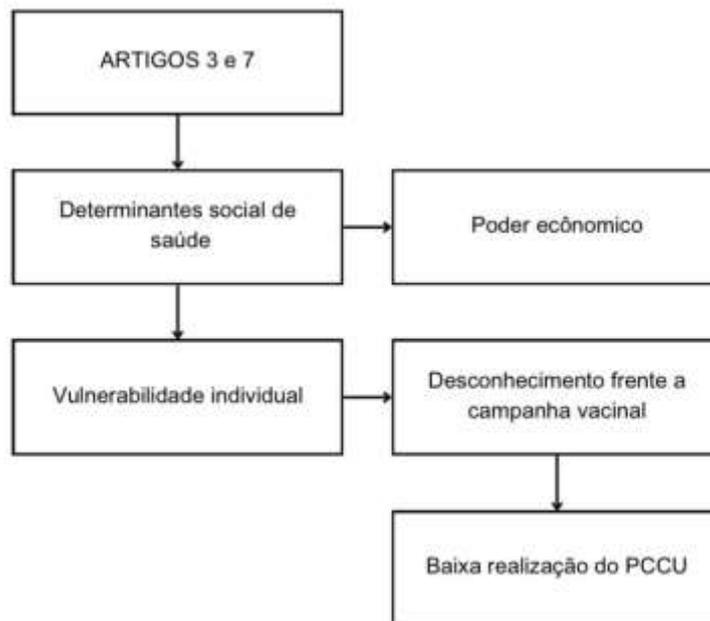


Figura 4 Fonte: Criado pelas autoras

Nos artigos A3¹⁵ e A7¹⁹, observou-se que o poder econômico, também um DSS, impacta negativamente no processo socioeducativo enfrentado pelos enfermeiros, isso porque ele possui correlação com o surgimento da vulnerabilidade individual²³, atrelado ao fato de que indivíduos dos estratos socioeconômicos C e D possuem menor acesso a informações sobre as campanhas vacinais¹⁹, assim como existem menos evidências de mulheres com baixo poder aquisitivo cumprindo com a realização do exame preventivo.¹⁵

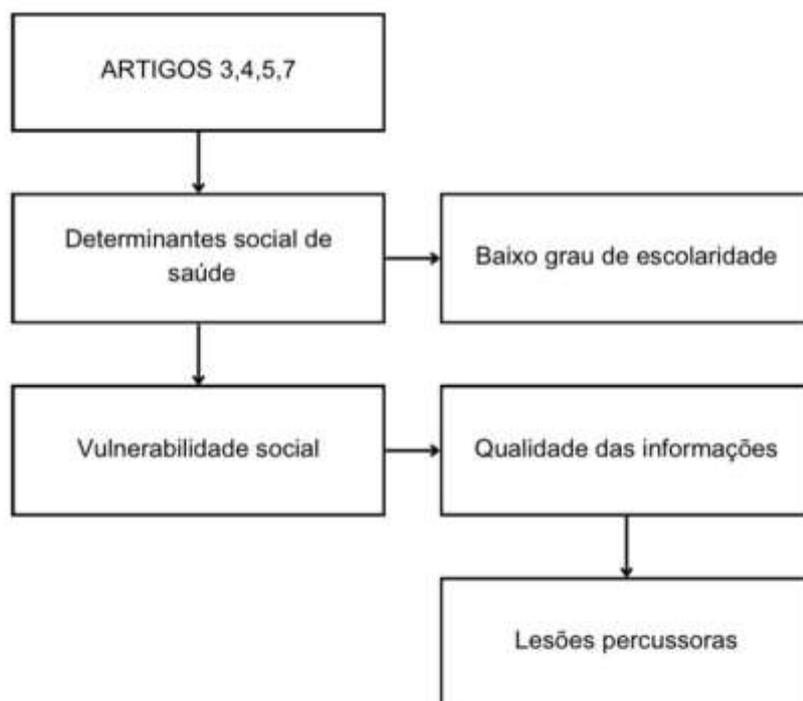


Figura 5 Fonte: Criado pelas autoras

O baixo grau de escolaridade, mencionado em A3¹⁵, A4¹⁶, A5¹⁷ e A7¹⁹, demonstra que os níveis baixo e médio de alfabetização estão diretamente relacionados às lesões precursoras, e em contrapartida, observa-se que o público com alto grau de ensino tende a realizar, com maior frequência, o exame preventivo. Este DSS tende a ocasionar vulnerabilidade social²³, uma vez que mulheres com elevado grau de formação possuem mais acesso a fontes confiáveis de informações relacionadas ao cuidado em saúde, preocupação com a prevenção de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e compreendem melhor as campanhas propostas pelas equipes multidisciplinares.

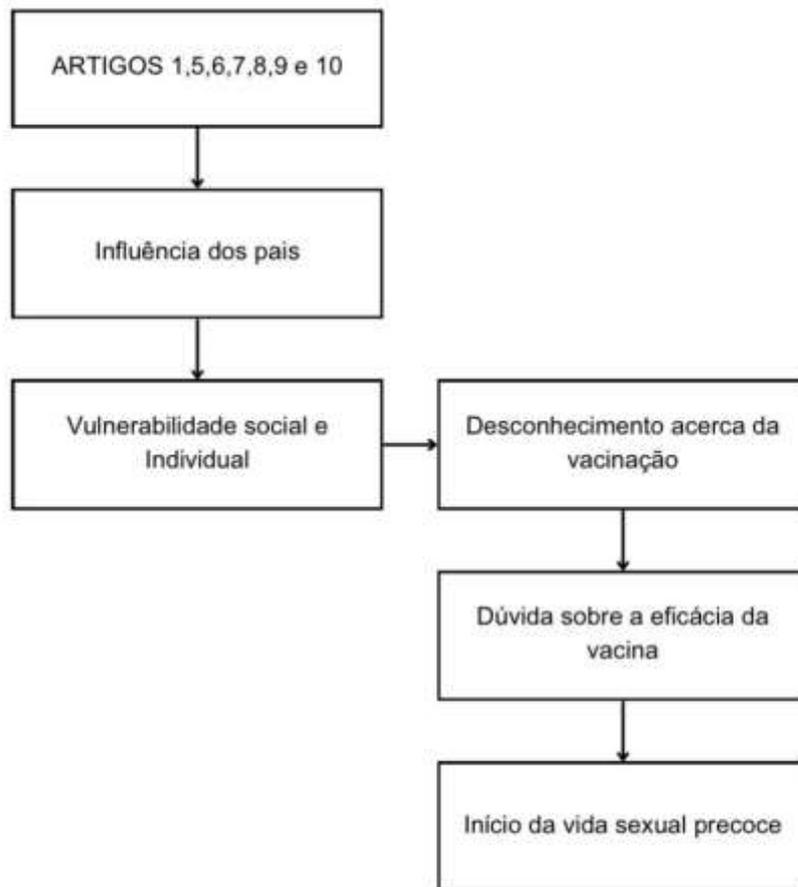


Figura 6 Fonte: Criado pelas autoras

Percebe-se em A1¹³, A5¹⁷, A6¹⁸, A7¹⁹, A8²⁰, A9²¹ e A10²² a influência dos pais sobre a tomada de decisões dos filhos quanto à vacinação contra o HPV, o que pode ser justificado pelo baixo nível de conhecimento desse grupo. Tal fato permeia questões de vulnerabilidade social e individual²³, por estarem atreladas ao baixo grau de escolaridade, o que dificulta a elaboração e a incorporação das informações aos seus repertórios cotidianos de preocupações.²³ O desconhecimento sobre a vacinação perpassa questões como eficácia, efeitos colaterais, falta de convicção quanto à sua importância, bem como a crença limitante do incentivo ao início precoce da vida sexual, que desestimulará o uso de outros métodos preventivos.

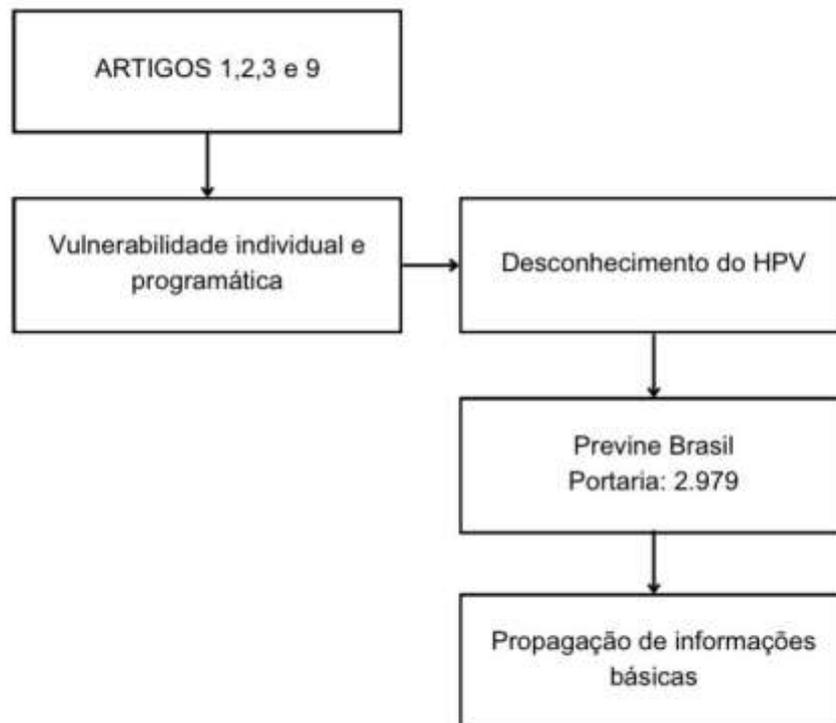


Figura 7 Fonte: Criado pelas autoras

Em A1¹³, A2¹⁴, A3¹⁵ e A9²¹ demonstra-se o desconhecimento relativo ao HPV, como por exemplo, a forma de transmissão, a periodicidade e necessidade da realização do exame preventivo, reforçando a compreensão insuficiente do tema pela população. Parece contraditório esta ainda ser uma perspectiva percebida nos estudos, uma vez que, em 12 de novembro de 2019, a partir da Portaria nº 2.979, surgiu o programa Previne Brasil, que ressalta a importância da territorialização e da adscrição das pessoas aos serviços da Atenção Primária à Saúde, bem como do desenvolvimento de vínculo e responsabilidade entre equipe e população assistida.²⁶

Referido programa tem como um de seus indicadores a proporção de mulheres com coleta de citopatológico na Atenção Primária à Saúde (APS), dado diretamente relacionado à detecção de HPV em mulheres e, conseqüentemente, ao momento oportuno para a propagação de informações básicas por parte da equipe de enfermagem, afim de minimizar os impactos da vulnerabilidade individual e programática.²³

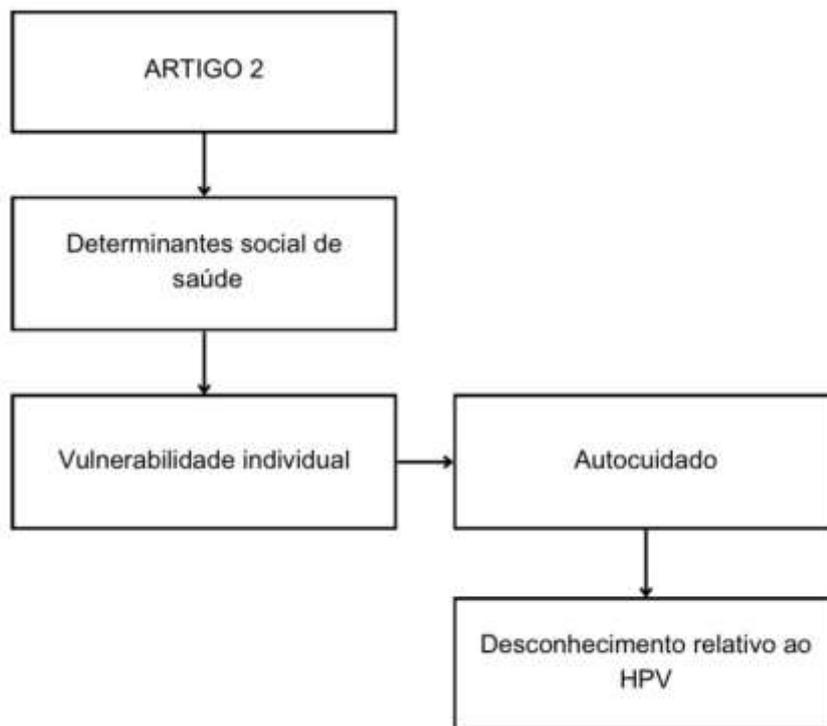


Figura 8 Fonte: Criado pelas autoras

A pesquisa A2¹⁴ traz o autocuidado como uma questão a ser tratada, elencado como uma vulnerabilidade individual²³, uma vez que as mulheres percebem o conceito de saúde apenas como o pleno bem-estar físico, negligenciando questões delicadas como os sentimentos de tristeza, negação, medo e preocupação desenvolvidos após a infecção por HPV, o que demonstra o impacto do DSS mencionado em A1¹³, A2¹⁴, A3¹⁵ e A9²¹.



Figura 9 Fonte: Criado pelas autoras

Os dez artigos incluídos abordam os desafios socioeducativos enfrentados pelos enfermeiros, entretanto, não remetem às estratégias para reverter esse quadro. Apenas os artigos A1¹³ e A7¹⁹ discorrem sobre formas de realização das ações socioeducativas, como por exemplo, práticas de educação em saúde planejadas junto ao programa de saúde na escola e a necessidade destas abordarem informações quanto ao HPV, objetivos da vacinação, prevenção de infecção sexualmente transmissível, bem como de ações que valorizem a participação do adolescente e favoreçam sua autonomia.

Assim, o resultado da pesquisa realizada revela a defasagem no repertório educativo dos enfermeiros, os quais permanecem restritos a soluções de enfrentamento genéricas, como salas de espera por exemplo, sendo tais soluções incapazes de basear a equipe do APS.

CONCLUSÃO

Todos os desafios socioeducativos sobre o HPV, elencados nos artigos incluídos nesta pesquisa, são provenientes dos DSS, que levam às vulnerabilidades individual, social e programática. Apesar de os artigos terem apontado diferentes DSS como causa das dificuldades socioeducativas sobre o HPV, todos eles estão diretamente relacionados às vulnerabilidades, às vezes sendo a causa, às vezes sendo consequências.

Assim, é necessário que as ações em saúde, prestadas pelo enfermeiro, sejam focadas em cada uma dessas especificidades, a julgar pelo grupo em que serão empregadas, sendo este um dos caminhos para o enfrentamento da infecção por HPV em mulheres.

BIBLIOGRAFIA

¹ Carvalho NS, Silva RJC, Val IC, Bazzo ML, Silveira MF. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [Internet]. 2021 Mar 15 [cited 2024 Jun 20];30(1) Available from: <https://ress.iec.gov.br/p/artigo/578>

² Instituto Nacional do Câncer - INCA. HPV [Internet]. [place unknown]; 2022 Jun 20 [revised 2023 Mar 8; cited 2024 Jun 20]. Available from: <https://www.gov.br/inca/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/hpv>

³ Associação Hospitalar Moinho de Vento. Estudo epidemiológico sobre a prevalência nacional de infecção pelo HPV POP-Brasil [Internet]. [place unknown]; 2020 [cited 2024 Jun 20]. Available from: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2020/estudo-epidemiologico-sobre-a-prevalencia-nacional-de-infeccao-pelo-papilomavirus-humano-pop-brasil-2015-2017>

⁴ DATASUS. Sistema de Informação do Câncer - SISCAN [Internet]. [place unknown]; 2023 [cited 2024 Jun 20]. Available from: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/>.

⁵ Fernandes NFS, Assis MMA, Almeida PF, Santos AM, Galvão JR. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2019 [cited 2024 Jun 20];35(10) DOI 10.1590/0102-311X00234618. Available from: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/7098>

⁶ Bisinoto C, Oliva OB, Arraes J, Galli CY, Amorim GG, Stemler LA. Doi: 10.4025/psicolestud.v20i4.28456. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 20, n. 4, p.575-585, out./dez. 2015. SOCIOEDUCAÇÃO: ORIGEM, SIGNIFICADO E IMPLICAÇÕES PARA O ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO. *Psicologia em estudo* [Internet]. 2015 [cited 2024

Jun 20];20(4) DOI 10.4025/psicoestud.v20i4.28456. Available from:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28456/pdf>

⁷ Instituto Nacional do Câncer - INCA. Instituto Nacional do Câncer - INCA [Internet]. [place unknown]; 2023 [cited 2024 Jun 19]. Available from:
https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//dados_e_numeros_colo_22marco2023.pdf

⁸ Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem [Internet]. 2008 [cited 2024 Jun 20];17(4) DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Available from:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>

⁹ Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010 [cited 2024 Jun 20];8(1) DOI <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Available from: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>.

¹⁰ Dias EG, Carvalho BC, Caldeira MB, Teixeira JAL. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. J. Health Biol. Sci. (Online) [Internet]. 2021 [cited 2024 Jun 20];9(1) Available from:
<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3472/1406>

¹¹ Silva LA, Freitas AS, Magalhães MJS. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolaou. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 2021 [cited 2024 Jun 20];13 DOI 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9845. Available from:
<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9845/10048>

¹² Simakawa AF. Análise de indicadores de saúde e sua apropriação para mudança nas práticas dos profissionais da Atenção Básica. Secretária de saúde [Internet]. 2018 [cited 2024 Jun 20]; Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1007994>

- ¹³ Santos AS, Sousa GJ, Nicodemos RL, Almeida PC, Chaves EM, Vina MC. Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes. Rev. Baiana de Enfermagem [Internet]. 2019 [cited 2024 Jun 15];33(28054) DOI <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.28054>. Available from: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100310
- ¹⁴ Dalmacio NC, Costa BE, Souza SC, Aguiar VF. Percepção da mulher com HPV e seu autocuidado. Rev. Enferm. UFPE [Internet]. 2019 [cited 2024 Jun 16];13:1-8. DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.237305>. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237305/32809>
- ¹⁵ Lima KF, Melo LH, Gomes LM, Antunes SR, Feio DC. A importância dos fatores associados a não adesão ao exame preventivo do câncer de colo uterino por mulheres brasileiras revisão sistemática. Rev. bras. anal. clin [Internet]. 2022 [cited 2024 Jun 16];54 Available from: <https://www.rbac.org.br/artigos/importancia-dos-fatores-associados-nao-adesao-ao-exame-preventivo-do-cancer-de-colo-uterino-por-mulheres-brasileiras-revisao-sistemica/>.
- ¹⁶ Schuster AD, Vianna DR, Kliemann LM, Binda ML, Calil LN, Pilger DA, Buffon A. Avaliação do perfil de mulheres atendidas em centros de referência em saúde de Porto Alegre/RS e relação de alterações citológicas detectadas no exame citopatológico e a presença do HPV. Rev. epidemiol. controle infecção [Internet]. 2020 [cited 2024 Jun 16];10 Available from: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/13676>
- ¹⁷ Matos LF, Campelo GS, Silva AS, Andrade RL, Santos EM, Mendez RD, Santos MA, Wysocki AD. Conhecimento e atitudes de pais de crianças/adolescentes sobre papillomavirus humano: estudo transversal. Acta Paul. Enferm [Internet]. 2022 [cited 2024 Jun 16];35 Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/HHLV3djZBGxCN4nS9BgPjmz/?lang=pt>
- ¹⁸ Oliveira VC, Silva MR, Viegas SM, Gimarães EA, Fonseca DF, Oliveira PP. Vivência de responsáveis por adolescentes na vacinação contra o papilomavírus: estudo fenomenológico. Online braz. j. nurs [Internet]. 2019 [cited 2024 Jun 16];18 Available from: https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5985/html_2

- ¹⁹ Santos MA, Fernandes FC, Lima KC, Barbosa IR. Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível. *Ciênc. saúde colet* [Internet]. 2021 [cited 2024 Jun 16];26 DOI 10.1590/1413-812320212612.35842020. Available from: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2021.v26n12/6223-6234/pt>
- ²⁰ Galvão MP, Araújo TM, Rocha SS. Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes sobre o papilomavírus humano. *Rev. saúde pública* [Internet]. 2022 [cited 2024 Jun 16];51:1-9. Available from: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/qMRBfTBSmz64Zm8hLsKVd3n/?lang=pt>
- ²¹ Silva IA, Sá AN, Prates EJ, Malta DC, Matozinhos FP, Silva TM. Vacinação contra o papilomavírus humano em escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019. *Rev. Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2022 [cited 2024 Jun 16];30 DOI <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6296.3835>. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/RdvMZL499WMSLFLfKmjYm8z/?lang=pt#>
- ²² Souza ZA, Puga MA, Tozetti IA, Lima MN, Souza MS, Farias MF, Scandola EM, Padovani CT. Importância da vacinação contra o papilomavírus humano em um assentamento rural em Terenos, Mato Grosso do Sul. *Rev. saúde pública* [Internet]. 2023 [cited 2024 Jun 16];57 DOI <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004339>. Available from: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/4V3tQGGbPnspVypkk6qRGzf/?lang=pt#>
- ²³ Ayres JR, Franca IJ, Calazans GJ, Saletti HC. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.
- ²⁴ Cofen. RESOLUÇÃO COFEN Nº 381/2011 [Internet]. [place unknown]; 2011 [cited 2024 Jun 16]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3812011/>.
- ²⁵ Buss PM, Filho AP. Determinantes sociais da saúde. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2006 [cited 2024 Jun 16];22(9) DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000900001>. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dNhjw7WFL6CBbG4mhVDrn7j/#>

²⁶ Ministério da Saúde. HPV: Publicações: Nota Técnica n° 41/2024-CGICI/DPNI/SVSA/MS [Internet]. [place unknown]; 2024 [revised 2024 Apr 2; cited 2024 Jun 16]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv/publicacoes>

²⁷ Gov. LEI No 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986 [Internet]. [place unknown]; 1986 [cited 2024 Jun 20]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm

²⁸ Ministério da saúde. HPV [Internet]. [place unknown]; 2024 [cited 2024 Jun 20]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>

